

LIVROS E LEITURAS EM GOIÁS NO JORNAL *A TRIBUNA LIVRE* (1878-1884)

BARRA, Valdeniza Maria Lopes da

FABIANO, Tatiana Sasse – PIBIC

Faculdade de Educação – UFG

Financiamento: FAPEG

dabarra@yahoo.com.br, tsasse@hotmail.com

A fim de pensar aspectos da história da educação em Goiás no século XIX, este trabalho vincula-se diretamente ao projeto *Livros e leituras na composição do trabalho escolar e docente: pistas para se pensar um suposto projeto de educação da sociedade goiana*. Por sua vez, este segundo está ligado ao projeto de pesquisa “guia” *Projeto de Educação da Sociedade Goiana do Século XIX*, inscrito na *Rede Goiana de Estudos Sócio-históricos e Culturais do Projeto de Educação da Sociedade Goiana*- FAPEG. Os estudos e os trabalhos de pesquisa daí decorrentes visam, num plano maior, o levantamento, a sistematização e a análise de informações da história da educação de Goiás, e a posterior inserção destes em um banco de dados digital.

O trabalho que se segue consiste em apresentar e discutir resultados acerca de um trabalho com o periódico *A Tribuna Livre*, jornal associado à família Bulhões. Outras fontes também foram selecionadas como objeto de análise, entre estas, destaca-se alguns aspectos do Gabinete Literário Goiano (fundado em 1864, mas teve seu auge nas décadas de 1870 e 1880) e literatura produzida acerca da Educação e da História de Goiás no século XIX. Parte dos dados obtidos por meio dessas fontes foram cruzados com o intuito de se entender os processos de leitura e circulação do livro em Goiás, o papel da imprensa, do liberalismo e a relação destes com a educação da época.

Dessa maneira, a reflexão sobre o jornal *A Tribuna Livre* nos traria pistas para o trabalho que nos propomos fazer. Pela leitura do periódico, encontramos menções que contribuíam para nos aproximar da sociedade da época, em diversos âmbitos: educação, cultura, vida privada, anúncio de comércio livreiro, discussões de natureza política, entre outras. Enfim, por meio do estudo do periódico *A Tribuna Livre*, aspectos interessantes acerca do nosso objeto de pesquisa passaram a ser descortinados, o que o tornou um documento

central na constituição desse artigo.

O periódico *A Tribuna Livre* – base central desta exposição encontra-se microfilmado, salvo algumas edições não encontradas, no Instituto de Pesquisas e Estudos Sócio-Históricos do Brasil Central – IPEHBC, na cidade de Goiânia. No primeiro momento, todo o jornal foi lido e as referências pertinentes ao objeto de estudo foram selecionadas e digitalizadas. Posteriormente, foi feita a transcrição digitada das imagens digitalizadas seguida da revisão dessa transcrição.¹ Partilhamos de ponto de vista semelhante ao de Wilson de Assis, que assim se refere ao trato como da imprensa como fonte.

Partimos do pressuposto que esta fonte documental age sempre no campo político-ideológico e, portanto, toda pesquisa realizada a partir dessa análise deve necessariamente traçar as principais características dos órgãos de Imprensa consultados, bem como, do contexto histórico em que o periódico foi veiculado. Destarte, a apresentação de notícias não é uma mera repetição de ocorrências e registros, mas, antes uma causa direta dos acontecimentos, onde as informações não são dadas ao azar e sim, denotam as atitudes próprias de cada veículo de informação, pois, todo jornal organiza os acontecimentos e informações segundo seu próprio filtro. (Assis, 2007, p. 41)

Neste momento, é importante entender o cenário da época e o porquê deste recorte histórico para este trabalho. As décadas de 1870 e 1880 foram palco de grandes transformações na província de Goiás e, como de resto, em todo o Brasil.

A segunda metade do século XIX assistiu a uma surda luta pelo poder, entre as principais famílias da província. (...) as famílias goianas iniciam uma participação mais efetiva na política regional. (...) Os tradicionais partidos do Segundo Reinado, liberal e conservador, somente surgem em Goiás no quarto final do século XIX. (...) A efervescência política do período, causada pela crise generalizada do regime monárquico, reflete-se em Goiás pelo desenvolvimento das campanhas republicana e abolicionista. (Assis, 2009, p. 71)

Segundo Assis (2009), o surto modernizador que precedeu o fim do Império no Brasil alterou a estrutura econômica nacional, o que não foi acompanhado pela monarquia. E foi, em boa medida, o avanço das causas republicanas e abolicionistas que permitiu a proclamação da República em 15 de novembro de 1889. Em Goiás, a organização dos partidos liberal e conservador (em 1872 e 1882, respectivamente) objetivava afastar o fenômeno conhecido como oficialismo político – exclusão da participação de goianos nos cargos mais importantes de representação da província – e garantir a presença de elementos locais nas esferas de poder. Conforme aponta Heliane Prudente Nunes (2001),

embora a escolha de Presidentes da Província de Goiás fosse indicada diretamente

pelo Imperador, tal fato não impediu que as famílias se articulassem em torno do vice-presidente, escolhido entre os goianos “ilustres”, (...) No controle da vice-presidência e dos cargos políticos e públicos, as famílias goianas revelaram-se capazes de monopolizar o poder. (...) O clientelismo vai ser a base do poder dos vice-presidentes da Província de Goiás. A formação de grupos selecionados por ‘castas’ familiares vão transformando Vila Boa de Goiás num laboratório de conchaves políticos e troca de favores. (Nunes, 2001, p. 66)

Todas essas questões não passavam despercebidas pela imprensa local. Conforme Sodré (1983, p. 223), “questões e reformas refletiam-se na imprensa, naturalmente, e esta ampliava sua influência, ganhava nova fisionomia, progredia tecnicamente, generalizava seus efeitos – espelhava o quadro que o país apresentava”. Nesse sentido, acerca da imprensa em Goiás, Assis (2007) nos revela que:

As características sociais, econômicas e culturais de Goiás e do Império guardavam grandes dificuldades para um empreendimento nos moldes da criação de um jornal. A começar pelas dificuldades técnicas, passando pelo baixo grau de instrução da sociedade em geral, a fundação de um periódico no meio do sertão era uma iniciativa com poucas chances de sucesso. Todavia, geograficamente isolado do resto da nação, Goiás buscava sua integração com as idéias liberais em voga no mundo, bem como sua inserção no novo contexto nacional, atualizando-se ideologicamente para participar do novo ordenamento político que emergia no país. (...) No século XIX, especialmente após o rompimento político com Portugal, um grande número de jornais surgiu em todo o Império como instrumento ativo de propaganda política e doutrinação ideológica. (Assis, 2007, pp. 38-39)

Conforme Franco (2001), é necessário mencionar que nesse período há um projeto de nação em curso e no caso da criação de uma identidade regional, a imprensa local tem uma influência maior do que as instituições de caráter nacional. Nesse sentido, a autora aponta para o fato de que “esse ‘projeto civilizatório’ implicava, dentre outras coisas, inserir Goiás no processo de produção capitalista mundial, o que exigiria, segundo as ‘mentes ilustradas’ de então, combater o ócio e a vagabundagem por meio do trabalho e da educação” (p. 164), pensamento este que era partilhado pelo jornal em estudo neste artigo.

O estudo realizado por Barra e Fabiano (2010) na obra de Lôbo (1949) acerca da imprensa goiana intitulado *Contribuição à história da imprensa goiana* permite notar que, durante o século XIX, quarenta periódicos foram criados em Goiás no período entre 1830 a 1897. Dois periódicos na década de 1830, um periódico na década de 1840, um periódico na década de 1850, cinco periódicos na década de 1860, cinco periódicos na década de 1870, dezenove periódicos na década de 1880 e sete periódicos na década de 1890. Esses dados apontam para uma grande efervescência política no período de 1870-1880, recorte histórico do presente trabalho.

Quadro 1 - Cronologia dos periódicos criados em Goiás no século XIX

Nome	Período	Iniciativa
<i>A Matutyna Meyapontense</i>	1830-1834	Joaquim Alves de Oliveira
<i>Correio Oficial</i>	1837-	Governo de Goiás
<i>O Goiano</i>	1846 – ...	Iniciativa particular
<i>O Tocantins</i>	1855–1857	Coronel Felipe Antônio Cardoso de Santa Cruz
<i>Imprensa Goiana</i>	1860-1860	Padre Tito de Souza Rego e Carvalho
<i>Alto Tocantins</i>	1860-1860	Umbelino Godinho Galvão de Moura Lacerda
<i>Alto Araguaia</i>	1866-1873	Major Antônio Pereira de Abreu
<i>Monitor Goiano</i>	1866-1867	Dr. Antônio Felix de Bulhões Jardim e tenente José Inácio de Azevedo
<i>O Cidadão</i>	1867-1867	Luiz Gonzaga Confúcio de Sá
<i>Província de Goiás</i>	1869-1873	Major Inácio Soares de Bulhões
<i>O Progresso</i>	1870-1871	Estudantes do Liceu goiano
<i>Aurora</i>	1873-1873	Drs. José Leopoldo de Bulhões Jardim, Olegário Herculano da Silveira Pinto, Francisco Cardoso de Santa Cruz, João Antonio da Costa Campos.
<i>Regeneração</i>	1878-1879	Cândido da Costa Oliveira
<i>A Tribuna Livre</i>	1878-1884	Dr. Antônio Félix de Bulhões Jardim (redator), José do Patrocínio Marques Tocantins (editor).
<i>O Comércio</i>	1879-1884	Major Antonio Pereira de Abreu Luiz Gonzaga Jaime
<i>Empresa do Araguaia</i>	1882-1883	Coronel José Inácio Correia de Moraes
<i>Bocaiúva</i>	1882-1883	Coronel Manuel Alves de Castro
<i>O Porvir</i>	1882	Órgão do Clube Juvenil
<i>Província de Goiás</i>	1883-1884	João Fleury de Campos Curado
<i>Goiás</i>	1884	Drs. Antônio Felix de Bulhões Jardim e Major Inácio Soares de Bulhões
<i>O Publicador Goiano</i>	1884-	Tocantins & Aranha
<i>O Libertador</i>	1885	Dr. Antônio Felix de Bulhões Jardim
<i>Aurora</i>	1885	Florianio Florambel
<i>Bouquet</i>	1885-1886	Alfredo Barros
<i>Constitucional</i>	1885-1888	Coronel José Gonzaga Sócrates de Sá
<i>O Brasil Federal</i>	1886	Dr. Joaquim Xavier Guimarães
<i>Canário</i>	1887-1888	Sem identificação
<i>O Phenix</i>	1887-1888	“moços idealistas”, Rafael Américo Torres (redator)
<i>O Astro</i>	1887-1889	Avelino de Paiva (redator)
<i>O Beija-Flor</i>	1887	-
<i>A União</i>	1888	João da Rocha Vidal
<i>Azilo da Razão</i>	1888-1889	Drs. José Leopoldo de Bulhões Jardim, João Teixeira Álvares, Francisco de Paula Alvelos, Coronel José Gonzaga Sócrates de Sá
<i>Gazeta Goiana</i>	1889-1891	Monsenhor Inácio Xavier da Silva
<i>A Cruz</i>	1890-1891	Frei Gil Vila Nova
<i>Estado de Goiás</i>	1891-1897	Monsenhor Inácio Xavier da Silva, Luiz Gonzaga Jaime, Major Augusto Alves de Castro
<i>A voz do artista</i>	1891-1994	“órgão da classe operária”
<i>Jornal e Goiás</i>	1892-1893	Pacífico Marques Aranha
<i>O Goiano</i>	1892-1893	Major Luiz Monteiro
<i>A República</i>	1896-1897	Drs. João Alves de Castro, A. Ramos Caiado e Hermenegildo Lopes de Moraes (redatores).
<i>A República</i>	1897-1900	Luiz Gonzaga Jaime

Fonte: BARRA, V. M. L.; FABIANO, T. S.. Livros e Leituras em Goiás no Século XIX: Entre o Gabinete e a Tribuna. In: **X Encontro de Pesquisa em Educação da Anped Centro-oeste: Desafios da Produção e Divulgação do Conhecimento - Caderno de Resumos**. Uberlândia: FACED, 2010.

Ainda acerca da imprensa goiana,

Vale destacar a importância da família Bulhões – oligarquia que manteve o poder no Estado até a ascensão da família Caiado – na história da imprensa goiana: seu nome está associado a sete periódicos desse período (seis jornais e uma revista) (Teles, 1989, p. 35-44). Evidentemente, os jornais foram um importante instrumento de luta política e legitimação do poder dos grupos políticos, como o dos Bulhões, que tinham como destaque intelectual Antônio Félix de Bulhões Jardim. E essa utilização da imprensa como tribuna de luta, já presente no Império, fortaleceu-se no Período Republicano.” (Franco, 2001, p. 160)

No que diz respeito a livros e leituras, em Goiás, o discurso mais frequente entre aqueles encontrados em documentos como os relatórios presidenciais é o da escassez de livros no século XIX. A falta de uma biblioteca pública é notada também na literatura conforme se observa em Bretas (1991, p.408). Em Goiás, na metade do século XIX, o acesso ao livro de uso escolar é bastante dificultoso, conforme relata o presidente Dr. Eduardo Olimpio Machado:

A necessidade de livros, que sejam consultados não só pelos alunos, como mesmo pelos Professores, é de primeira intuição. Sabeis quanto deve custar a aquisição de livros nesta Província, onde é tão caro o transporte de qualquer gênero de commercio; talvez não estejam habilitados para comprá-los nem os Professores, nem os alunos. Isto posto, convem que decreteis uma pequena quota para compra de livros; renovando-se ella nos futuros orçamentos, póde o Lyceo, dentro em breve e sem grande sacrificio, estar possuidor de uma soffrivel bibliotheca, que poderá então ser franqueada aos habitantes desta Cidade. (relatório do Presidente da Província de Goiás, Dr. Eduardo Olimpio Machado, 1º. de maio de 1850, Col. Memórias Goianas, vol. 5, p. 53)ⁱⁱ

A escassez de livros de uso escolar na província de Goiás no século XIX não se explicava apenas por restrição econômica, ou pela distância geográfica, conforme informa Bretas:

(...) quando o professor sugeria ao Presidente a adoção de livros que ele, professor, considerava melhores que o compêndio oficialmente adotado, não raro recebia em resposta um veto formal e desconcertante. Havia na época, resquícios dos tempos coloniais e dos regimes monárquicos intolerantes, muito preconceito relativamente a certos princípios liberalizantes da Revolução Francesa, idéias republicanas, ateísmo e dissidência religiosa. Livros que contivessem alguma passagem, que parecesse revelar, ou deixasse suspeitar, de leve que fosse, uma sutil conotação com esses princípios eram sumariamente proibidos nas escolas. (Bretas, 1991, p.219)

Nesse contexto, observa-se que a imprensa promovia um discurso no qual se apresentava como um veículo de disseminação da leitura, ocupando um importante papel na difusão de uma mentalidade ilustrada, de acordo com as idéias em voga na Europa e nos Estados Unidos. Conforme Franco (2001, p. 161), é possível identificar nos jornais “elementos claros da ideologia liberal, como o papel da imprensa de difundir as ‘luzes’ do saber e a importância da instrução como elemento de progresso e consolidação da Pátria”.

Fato este que pode ser notado pelo próprio discurso do periódico a que nos propomos analisar:

Contra a ignorancia não há sinão um remedio: a instrucção. Mas como difundi-l'a por essa immensa massa de cidadãos esparcos por toda a parte, e destituídos dos recursos precisos para a irem procurar nos nossos institutos? O jornal é a única solução.

Já não aspiramos a uma instrucção que atinja todas as camadas da sociedade; o jornal não pode levar as idéas onde não foram plantadas as primeiras letras.

E quantos, depois de haverem recebido a instrucção primaria, deixão de colher os fructos beneficos que ella proporciona por meio da leitura? É uma verdade: ha muita gente que sabe ler, mas que não lê, por entender que a *leitura não augmenta os seus cabedades!* É muito trivial ouvir-se entre nós barbaridades como esta. (*A Tribuna Livre*, ano III, nº 20, 15/05/1880, versão microfilmada, IPEHBC)

Também Assis (2007), em seu trabalho acerca do periódico goiano *A Matutina Meiapontense*, observa que:

A modernidade dos discursos e o arcaísmo das estruturas econômicas formavam um quadro histórico peculiar em Goiás. Aparentemente, as mentalidades avançaram mais rapidamente que as estruturas econômicas e a elite se enxergou, pelas páginas d'*A Matutina*, como representantes das luzes da razão e das novas teorias políticas européias, enquanto ainda se beneficiavam de uma estrutura econômica escravagista, fundada na agricultura de subsistência e na pecuária extensiva. (Assis, 2007, p.11)

Sobre isto, é válido mencionar também a iniciativa da construção de uma biblioteca em Goiás, denominada Gabinete Literário Goianoⁱⁱⁱ, onde essa mesma preocupação com a difusão de uma mentalidade ilustrada faz-se observável pela elite letrada goiana. Na pessoa de seu maior presidente, o médico Francisco Antonio de Azeredo, que presidiu o Gabinete de 1872 a 1884, temos um dos melhores exemplos de tentativa de difusão dos ideais liberais conforme as idéias em voga na Europa. Em suas falas nas reuniões da biblioteca, é perceptível a presença de um discurso liberal iluminista, de teor médico-higienista, ao discorrer acerca de temas como: economia política e finanças, higiene pública, comidas e bebidas em uso, etc..

Já o periódico em questão, *A Tribuna Livre*, foi criado no final da década de 70 e circulou até meados dos anos 80. Circulou de 20 de fevereiro de 1878 a 24 de dezembro de 1884. Foram seus redatores sucessivos: Dr. Antônio Félix de Bulhões Jardim, Coronel Bernardo Antonio de Faria Albernaz e Dr. José Leopoldo de Bullhões Jardim. Era editado por J. do P. Marques Tocantins e circulava uma vez por semana. É importante ressaltar sua vinculação com a família Bulhões, visto ser esta a marca de um aspecto constitutivo da história política de Goiás: a familiocracia. Especificamente a respeito dessa família, observa-

se que:

Não se tratava de uma família de latifundiários e sim de bacharéis. Segundo a autora (Maria Augusta Santa'Anna Moraes – 1974), os Bulhões iniciam a sua ascensão política por volta de 1878 e conseguem impor um forte mandonismo até meados de 1910, graças ao seu prestígio intelectual, aos arranjos políticos obtidos por meio de casamentos com parentes e com outras famílias de prestígio e às ligações e amizades obtidas na esfera nacional. (Nunes, 2001, p. 66)

O grupo familiar à frente d'*A Tribuna Livre* pertencia ao Partido Liberal e, em oposição ao governo, divulgava reportagens sobre e defendia a bandeira do abolicionismo, da obrigatoriedade do ensino e do papel da instrução como promotora do desenvolvimento social da nação. É válido mencionar ainda que no seio do Partido Liberal, conforme Assis (2009), desenvolveu-se além da campanha abolicionista (com a formação de diversas sociedades emancipatórias, onde cabe destaque para o político e literato Felix de Bulhões), a campanha republicana sob o ideal federalista.

No que diz respeito aos temas do livro e da leitura, as referências encontradas neste periódico são bastante variadas, desde a aquisição de livros, artigos de papelaria, anúncios de professores particulares, discursos políticos, circulação de jornais e revistas oriundos de outras províncias ou países, formaturas, entre outros. Nas palavras de José Lôbo ao referir-se ao *A Tribuna Livre* “nenhum outro exerceu, na província, maior influência sôbre a opinião pública.” (1949, p. 24).

Uma análise destas referências nos permite perceber o modo como *A Tribuna Livre* difundia as idéias e autores em discussão nos países tidos como modelo para a época (em geral, países da Europa), e como leitura e livros ocupam papel de destaque nesse periódico. Podemos perceber também, a grande presença de livros didáticos nos anúncios de comércio livreiro, tais como: “Arithmetica – por M. Jardim”; “Bourgain – grammatica – franceza”; “Grammatica da infancia – por Pinheiro”; “Geographia antiga”; “Historia da revolução Francesa de 1818 por A. Lamartine”, dentre outros. Tal presença poderia nos apontar para a influência da circulação de livros na relação com a educação escolar, com métodos para o ensino de línguas (sobretudo portuguesa, francesa e latina), livros que versam sobre história e geografia do país, filosofia, aritmética, etc.. Ainda nesse sentido, observamos também anúncios de “objetos de escritório” onde incluem-se papéis, penas, lápis, régua e outro objetos que também têm relação com a educação escolar, conforme pode ser observado no anúncio abaixo:

NOVO SORTIMENTO CHEGADO PARA A CASA DE

João Gonzaga de Siqueira

Largo da Sé, esquina da Rua Direita, Sobrado
DIVERSAS MIUDEZAS DE ESCRITORIOS,

Maço de obreas em pasta	500
Caixas de colchetes sortido para papel de 2\$ a	2\$500
Livros de lembranças de 1\$ a	3\$000
Vidro de tinta de marcar roupa	1\$500
Thezouras finas compridas para aparar papel de 3\$ a	6\$500
Escrivaninhas de madeira com mollas a	15\$000
(...)	
Colleções de traslados sortidos	1\$50 0
Berços de papel mata-borrão de 2\$ a	3\$500
Tinteiros de vidro com molla de 2500 a	5\$000
Caixa de pennas mallat nº 10 a 16 – a 2000 e	2\$500
“ “ lapis de pedra a	2\$00
Tira-linhas sortidos de 2000 a	2\$600

(...) (*A Tribuna Livre*, ano III, nº 28, 10/07/1880, versão microfilmada, IPEHBC)

Para além disso, conforme Chartier (2001), é preciso observar que:

Com efeito, todo autor, todo escrito impõe uma ordem, uma postura, uma atitude de leitura. Que seja explicitamente afirmada pelo escritor ou produzida mecanicamente pela maquinaria do texto, inscrita na letra da obra como também nos dispositivos de sua impressão, o protocolo da leitura define quais devem ser a interpretação correta e o uso adequado do texto, ao mesmo tempo em que esboça seu leitor ideal. (Chartier, 2001, p. 20)

Partindo de uma análise como nos propõe Chartier, a identificação da ordem dos temas, e, neste caso, importam os temas da leitura, do livro, da educação - no conjunto textual do periódico em questão pode nos apontar pistas interessantes que possibilitam elucidar tais temas na configuração da sociedade goiana da época. Podemos perceber, nos quadros apresentados, a maior incidência das referências a livros e leituras na página 4 do jornal periódico em estudo. Conforme observamos, a distribuição das seções do periódico se dava da seguinte maneira:

Quadro 7 – Distribuição das seções do jornal *A Tribuna Livre*

Páginas	Organização do jornal
1 e 2	Reportagens editoriais
2 e 3	Seção de notícias
3 e 4	Seção ineditorial: carta de leitores
4	Anúncios

Assim, a maior parte das referências sobre livros e leituras verificadas no jornal *A Tribuna Livre* dizem respeito a anúncios, o que aponta para um possível investimento do

comércio livreiro na província de Goiás nos processos de divulgação e circulação do livro.

As considerações apresentadas nesse artigo não encerram de forma alguma a discussão sobre livros e leituras em Goiás no século XIX. Pelo contrário, apresenta apenas algumas facetas dessa questão, trazendo elementos como familiocracia, imprensa, liberalismo, comércio e divulgação para incrementar ainda mais a discussão sobre o tema.

É possível perceber ao longo desse trabalho, como a imprensa (nesse caso representante de um grupo importante do cenário local) se coloca como veículo de disseminação da leitura e da cultura, trazendo a “difusão das luzes” e promovendo valores e interesses do grupo a que pertencia, no intuito da criação de uma identidade regional. Nesse sentido, acredita-se que a exploração mais sistematizada dos temas encontrados no periódico estudado poderá contribuir para se pensar um suposto projeto de educação da sociedade goiana nos oitocentos.

REFERÊNCIAS

ASSIS, W. R. **Estudos de História de Goiás**. Goiânia: Ed. Vieira, 2009.

_____, W. R. **Os Moderados e as Representações de Goiás n’A Matutina Meiapontense (1830-1834)**. 2007, 102 f. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Federal de Goiás, Goiânia. 2007.

BARRA, V. M. L.; FABIANO, T. S.. Livros e Leituras em Goiás no Século XIX: Entre o Gabinete e a Tribuna. In: **X Encontro de Pesquisa em Educação da Anped Centro-oeste: Desafios da Produção e Divulgação do Conhecimento - Caderno de Resumos**. Uberlândia: FAGED, 2010.

_____, V. M. L. Livros e leituras do Gabinete Literário Goiano na sociedade oitocentista de Goiás. **Revista Educativa**, vol. 11, n.1. Goiânia: UCG, 2008.

BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. **NOBRADE**: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006.

BRETAS, G. **História da Instrução Pública em Goiás**. Goiânia: Editora da UFG: 1991.

CHARTIER, R. (org.). **Práticas da Leitura**. São Paulo: Estação Liberdade, 2001.

FERREIRA, J. C. Presidentes e governadores de Goiás. **Coleção Documentos Goianos**. N. 5. Goiânia: Editora da UFG, 1980.

FRANCO, G. C. A imprensa goiana no século XIX. In: CHAUL, N. F.; RIBEIRO, P. R. (orgs.). **Goiás: Identidade, Paisagem e Tradição**. Goiânia: Ed. da UCG, 2001.

LÔBO, J. **Contribuição à História da Imprensa Goiana**. Obra encontrada no Arquivo Histórico Estadual de Goiás, 1949.

NUNES, H. P. História da Família no Brasil e em Goiás: Tendências e Debates. In: CHAUL, N. F.; RIBEIRO, P. R. (orgs.). **Goiás: Identidade, Paisagem e Tradição**. Goiânia: Ed. da UCG, 2001.

SODRÉ, N. W. **História da Imprensa no Brasil**. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

ⁱ Atualmente, esses dados se somam ao conjunto dos dados trabalhados pela rede de pesquisa, quando se prevê novas fases de trabalho que incluem descrição e classificação para posterior arquivamento digital, segundo a Norma Brasileira de Descrição Arquivística – NOBRADE.

ⁱⁱ Optou-se pela manutenção da grafia encontrada nos documentos.

ⁱⁱⁱ O Gabinete Literário Goiano funciona até os dias atuais, na cidade de Goiás.